

A sinonímia nos livros didáticos de língua portuguesa*

Suzana Cortez*

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência da sinonímia em livros didáticos de língua portuguesa. Para tanto, investigaremos qual a relevância dada a este fenômeno e de que maneira é relacionado ao sentido.

Antes de mais nada, é preciso esclarecer o pano de fundo teórico, relacionado à concepção de língua e de sentido, que norteará a análise exposta neste trabalho. A língua tal como entendida aqui, não se esgota no código lingüístico, nem tampouco caracteriza-se como um sistema autônomo, mas, segundo Marcuschi (1999), constitui uma atividade sócio-cognitiva, sendo histórica, variável e heterogênea.

Com base nisto, podemos dizer que na relação com o mundo, a língua não se apresenta como espelho da realidade, pois este não se encontra registrado nela, mas classificado, dividido e analisado, já que a maneira como expressamos as coisas, ou melhor, como as nomeamos ou referimos, resulta do pensamento, que reelabora a realidade, e seleciona a referência, para produção de sentido e reconhecimento pelo outro, com base numa atividade cognitiva comum.

Defendemos, a opacidade e a indeterminação como princípios subjacentes ao conceito de língua sustentado. A opacidade revela que o uso da língua não se dá apenas em sentido explícito, pois aquilo que é visível na superfície textual, não registra todo o nosso pensamento, é apenas a “ponta de um iceberg”, possível à atividade de inferenciação, para a qual contribuem aspectos cognitivos, culturais, sociais e afetivos, envolvidos num determinado contexto.

O outro princípio, a indeterminação, está estreitamente relacionado à proposta deste trabalho, porque aproxima-se mais diretamente da significação. Por este princípio entendemos que os itens lexicais ou referidores não são entidades prontas, extensionalmente designadas. O sentido que apreendemos a partir destes itens não é de todo fixo e preestabelecido em qualquer situação comunicativa, pois este é variável e não opera sempre em “estado de dicionário”. Atribuímos ao sentido um caráter discursivo, ou seja, ele torna-se efetivo e compreendido em pleno uso da língua ou realização textual.

Consideramos, então, as implicações pragmáticas na construção do sentido, definido co(n)textualmente, ou com base naquilo que o falante crê como condição de verdade, independente da realidade ou lógica.

* Trabalho apresentado no 12º Congresso de Leitura do Brasil -COLE, realizado em julho de 1999 na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Este trabalho é parte integrante do subprojeto “Referenciação e coerência na atividade discursiva falada e escrita”, que compõe o Projeto Integrado “Fala e escrita: características e usos III”, desenvolvido na UFPE, sob a coordenação do Prof. Luiz Antônio Marcuschi, com o apoio do CNPq pelo processo nº 523612/96-6.

Isto não significa dizer que atribuímos ao sentido um caráter subjetivo e individual, porque sabemos que o uso da língua se dá negociadamente, atendendo a certas exigências sociais, culturais e situacionais; por outro lado, não negamos o papel do dicionário, sobretudo no espaço sala de aula, porém não concordamos com a supremacia que lhe é dada em relação ao sentido de um determinado item lexical. Consentir isto seria, em primeiro lugar, desprezar o próprio uso da língua e entendê-la como algo estático, negando a capacidade criativa de quem a usa, além de desconsiderar gírias e certos fatores regionais do significado.

As elucidações feitas até agora, orientam-nos para a compreensão da sinonímia. Começemos, então a tratar deste fenômeno.

A sinonímia é entendida não como uma série de palavras de mesmo sentido, *estocadas na língua* para serem usadas em si, mas como uma estratégia de referência, para a qual levam-se em conta alguns fatores discursivos, tais como as intenções do autor, o contexto e as relações cotextuais (intratextuais), para fins de identificação e compreensão do sentido na atividade discursiva.

Quando focalizamos as *relações cotextuais* para a compreensão da sinonímia, consideramos que o significado de uma palavra é também dado em função da relação que estabelece com outras, e nesta perspectiva, concordamos com Saeed (1997), que inclui a sinonímia na categoria de relações lexicais: “O significado que os falantes e ouvintes constroem tem um ponto central na relação entre as palavras”. No entanto, este não é o único nível admitido para entender o fenômeno, pois o autor critica o divórcio dos “efeitos contextuais” para o significado das palavras, mais especificamente no que diz respeito à sinonímia, para a qual também devem ser considerados fatores de ordem regional, situacional (se formal ou informal) e gírias. Desse modo, Saeed nega, como regra, o sinônimo absoluto.

Contudo, estas explicações não nos levam, até o presente, a condenar o sentido extencional dos termos, como se não houvesse dicionário e tudo fosse construído apenas discursivamente. De fato, não podemos negar que o sentido extencional propicia o acesso para a construção do sentido, identificado num determinado contexto; mas o que não podemos admitir é que a língua opere apenas em “estado de dicionário”, estudando-a introspectivamente, sem considerar o uso.

Por outro lado, entender a sinonímia no processo de referência, não implica dizer que palavras diferentes que apontam para o mesmo referente, têm o mesmo sentido. Por esta razão, concordamos com Lyons (1977), ao expor que para que duas ou mais expressões (palavras) indiquem o mesmo referente e sejam sinônimas é necessário que elas mantenham o valor de verdade do que se diz sobre o objeto ou fato, sem afetar o seu sentido descritivo; entendido como aquele implicado na extensão do objeto.

1. Análise dos livros didáticos de língua portuguesa

Os livros didáticos de língua portuguesa, em grande parte, contemplam a sinonímia de maneira simplista, num sistema de substituição de palavras e expressões em frases, nas quais cada palavra encontra o seu equivalente, quase sempre desvinculado do texto da lição. A sinonímia, então, é estudada em seções de

vocabulário e estudo da linguagem que na maioria dos casos integram o trabalho de entendimento do texto. No entanto, esta relação parece não ser efetiva, porque, em geral, o enunciado dos exercícios de substituição não faz referência ao texto e quase nunca reflete sobre a distinção das semelhanças e sobre as possibilidades de uso do sinônimo. Têm-se os clássicos enunciados de “substituir palavras por seu sinônimo” ou “dê sinônimos”, em exercícios de frases extraídas do texto, apenas para este fim, sem qualquer reflexão da palavra e do seu equivalente no texto, como no exemplo abaixo:

Exemplo (1)

ESTUDO DO TEXTO

Palavras e expressões

1. Reescreva os trechos abaixo, substituindo as palavras destacadas por seus sinônimos.
 - a. “A velhice só aumentava o seu *prestígio*.”
A velhice só aumentava sua superioridade
 - b. “Convocou uma reunião da família, *vedada* só aos menores de dezoito ...”
Convocou uma reunião da família, proibida aos menores de dezoito...
 - c. “Dona Mimosa ainda tentou ser *categórica*.”
Dona Mimosa ainda tentou ser firme (objetiva)
 - d. “Mas era *óbvio* que ela estava tateando.”
Mas era evidente que ela estava tateando

O que nos preocupa, nestes exercícios de substituição, é o fato destes tratarem a sinonímia como uma série de palavras “estáveis” e “prontas” na língua, para serem usadas independentemente do contexto. Isto implica uma compreensão indevida da sinonímia, entendida numa simples relação de POSSE DE SENTIDO entre palavras, já que os enunciados pedem: “substitua a palavra por SEU sinônimo”. Vejamos o exercício abaixo que reforça essas observações:

Exemplo (2):

Série sinonímica

Palavras que apresentam semelhança de significado formam uma série *sinonímica*.

Para cada palavra proposta há outras três no quadro que pertencem à mesma série sinonímica. Descubra-as:

atrever-se	particularidade	esquivar-se	pormenor	utopia	cortesia
ilusão	arrojar-se	escapar	salamanque	minúncia	aventurar-se
quimera	consternado	condoído	evadir-se	mesura	compadecido

- a) reverência -
- b) fugir.....

- c) penalizado -
 d) fantasia -
 e) ousar -
 f) detalhe -

Soares (1990) não aprova esses exercícios de substituição, pois, para ela, o objetivo dos exercícios de sinônimos é levar o aluno a perceber não a semelhança de sentido, na verdade inexistente, mas a diferença da semelhança: “ Os exercícios pretendem que o aluno conclua que uma palavra nunca expressa a mesma idéia que outra, afastando-se assim, o conceito errôneo que se forma ao se pedir que o aluno dê sinônimos de determinadas palavras ou, pior ainda, que “substitua” determinadas palavras por um sinônimo.” Para a autora, o principal objetivo do exercício de sinônimos é levar o aluno a compreender e usar as palavras com acuidade e precisão. Vejamos um exercício que ela propõe com base nestas reflexões :

Exemplo (3)

SINÔNIMOS

1 Observe o emprego dos verbos *olhar* e *ver* na fábula de Millôr Fernandes:

“Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras.”

Observe outros exemplos:

- *Olhou* pela janela e não viu ninguém.
- Estava tão distraído que *olhou* para mim e não me viu.
- *Olhou* casualmente para o alto do edifício e viu a fumaça que escapava pelas janelas.

- a) Conclua: qual é a diferença de sentido entre *olhar* e *ver*? Responda em seu caderno.
 b) Pode-se *olhar* sem *ver*?
 c) Pode-se *ver* sem *olhar*?
 d) Escreva um período em que apareçam os verbos *olhar* e *ver*, como nos exemplos acima.

Assim, entendemos que se existem palavras distintas, mesmo com sentido equivalente , é porque, de alguma maneira, elas implicam diferença, ou como disse, Ullmann (1973): “Todos os signos, por definição, apontam para algo distinto, referem-se a alguma coisa que está além deles próprios; e as palavras não constituem exceção à regra. (...) A distinção é inerente à natureza genérica das palavras.” Podemos imaginar grosso modo, um todo de significação, inicialmente único, mas que conforme a necessidade comunicativa, passa-se à especificidade de sentido. O todo sofre recortes de significação, distinguindo as palavras, sem contudo, desprezar o sentido primeiro que as uniu.

Isto nos permite salientar outro problema quanto à substituição: nem sempre

palavras de sentido equivalente podem ser utilizadas no mesmo contexto, porque alteram a significação, ainda que em outros contextos elas tenham sentidos equivalentes. Para mostrar isto, passemos a observação de um exercício extraído do livro didático.

Exemplo (4):

VOCABULÁRIO

Sinônimos

Observe como o autor de o *Arquivo* utiliza-se de sinônimos para não repetir palavras já citadas.

“No fim de um ano de *trabalho*...”

“Aquele era seu primeiro *emprego*.”

“Quando completou quarenta anos de *serviço*”

“...João obteve uma redução de quinze por cento em seus *vencimentos*”

“Com o *salário* reduzido, podia pagar um aluguel menor.”

“Aos sessenta anos, o *ordenado* equivalia a dois por cento do inicial”

Reescreva duas vezes cada frase abaixo, substituindo as palavras destacadas por sinônimos:

- “Desta vez, a *empresa* atravessava um *período* excelente.”
- “Freqüentemente o *chefe* mudava o *posto* de seu empregado.”
- “A *vestimenta* daquele *indivíduo* consistia apenas em alguns poucos *farrapos*.”
- “Apesar da *modéstia* o trabalhador atingiu todos os seus *objetivos*.”

O exercício propriamente dito, não apresenta nenhuma novidade, mas se detivermos nossa atenção na exposição inicial, e aplicarmos a substituição, teremos problemas. Se trocássemos a palavra *emprego* por *serviço* na segunda frase, o sentido não seria o mesmo, pois pode-se entender serviço como uma atividade informal, de curta duração ou como simples tarefa. Neste caso, primeiro emprego não equivaleria a primeiro serviço. Isto nos prova que, o essencial no trabalho com a sinonímia é refleti-la no próprio texto, ou seja, discutir e entender o sentido particular que expressa cada uma daquelas palavras, e sobretudo porquê o autor não repete as palavras e usa a sinonímia. Dessa forma, seria focalizada a importância da sinonímia, o porquê de usá-la, e ainda, sua relação com os gêneros textuais.

Com relação à possibilidade ou adequação de sentido conforme o uso, Ulisses e Nicola (1995), trazem uma reflexão interessante sobre a sinonímia:

Exemplo (5):

Há outras relações de significado interessantes entre as palavras. Existem aquelas que têm significados bastante próximos. São chamadas sinônimos. Podemos, muitas vezes, substituir uma palavra pelo seu sinônimo, mantendo o sentido da frase quase inalterado. É o que acontece, por exemplo, com:

A frase ao lado é *verdadeiro*

A frase ao lado é *verídica*.

Se fizermos agora uma outra substituição, veremos que a distância entre a frase inicial e a

frase obtida aumentou:

A frase ao lado é verdadeira.

A frase ao lado é leal.

Ora, no caso, leal não é um bom sinônimo de verdadeira. No entanto, podemos dizer que entre as expressões

amigo verdadeiro

amigo leal

quase não há diferença de significado. Mas um amigo verdadeiro não é exatamente um amigo puro, embora verdadeiro e puro possam ser trocados um pelo outro em alguns casos:

Este ouro é verdadeiro

Este ouro é puro.

Sinônimos são palavras que possuem significados bastante próximos. Devemos ter cuidado, no entanto, pois nem sempre a troca de uma palavra por seu sinônimo mantém inalterado o sentido da frase.

A reflexão dos autores é bastante válida, porque contempla a adequação de sentido de determinadas palavras na relação com outras. No entanto, preocupa o trabalho restrito à frase tanto na explicação, como nos exercícios que a prosseguem. No exemplo abaixo, há um destes exercícios:

Exemplo (6):

VAMOS PRATICAR

2. Reescreva as frases seguintes, substituindo as palavras destacadas por um sinônimo.

(Preste atenção no sentido da frase!)

- a) Noite na casa da serra, a luz apagou. Entra o *garoto*.
- b) *Escutou* o que eu *falei*, pai?
- c) Eu fico aqui mesmo, *sossegado*.
- e) Você *custa* muito a acordar.
- f) Está com a roupa *encharcada*.
- g) Mas de outra vez você vai prestar mais atenção no *sentido* dos verbos, viu?
- h) O menino não me disse nada *direito*.

Não só este livro, mas a maioria das obras investiga o sinônimo da forma como o exercício acima. De acordo com Marcuschi (1999):

“a referência diz respeito aos processos de identificação de indivíduos, fatos, estados de coisas, ações, entidades de todo tipo no uso lingüístico, é normal que enunciados soltos apresentem problemas de relações referenciais. Eles ou são ambíguos ou podem referir simultaneamente várias entidades, já que a linguagem é heterogênea por natureza e as palavras não operam em “estado de dicionário”. Isto significa que as expressões ou frases não referem por si, mas de acordo com os objetivos daquele que produz o texto.”

Se entendermos a sinonímia como uma estratégia de referenciação, portanto enquadrada na referência, percebemos que as considerações de Marcuschi são válidas para analisarmos o problema de se “aprender” e exercitar a sinonímia por meio de

frases soltas, descontextualizadas e “substituíveis”, que não contemplam a realização textual.

Conclusão

Os livros didáticos de língua portuguesa, em geral, não entendem a sinonímia globalmente, enquanto estratégia de referenciação, pois não consideram a relação que estabelece cotextualmente e no âmbito de relações complexas, desenvolvidas discursivamente. Atribuem-lhe, ao contrário, um caráter local, identificado nos limites do sentido extencional, por meio de frases em exercícios de substituição, que insistem na semelhança da semelhança.

Embora este trabalho não constitua solução para o problema da sinonímia no livro didático, a análise nos levou a crer que a sinonímia tal como entendida nos livros didáticos, não contribui satisfatoriamente para a compreensão da relação palavra e sentido, mais precisamente da sinonímia e do seu uso. Acreditamos que este problema não se esgota apenas no livro didático, tendo sua origem mais distante, na própria gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. A. ; FERREIRA, C. M. (1994). *Falando a mesma língua: português*. São Paulo, FTD.
- AZEVEDO, D. (1994) *Palavra e Criação: língua portuguesa*. São Paulo, FTD.
- BASSI, C. ; M. LEITE (1996). *Português: leitura e expressão*. São Paulo, Atual.
- GONÇALVES, M. S. ; R. RIOS. (1997) *Português em outras palavras*. São Paulo, Scipione.
- INFANTE, U.; NICOLA (1995) *Palavras e idéias* São Paulo, Scipione.
- LYONS, J. (1977) *Semantics*. Cambridge: Press.
- MARCUSCHI, L. A. (1999) *Referenciação e coerência na atividade discursiva falada e escrita*. Recife, (mimeo).
- SAEED, J. (1997). *Semantics*. London: Blackwell.
- SOARES, M. (1990). *Português através de textos*. São Paulo, Moderna. (Manual do professor, 7ª série)
- ULLMANN, S. (1964) *Semântica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

